

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGIPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

se pensarmos na qualidade da metamorfose que insinuam?”. O autor realiza uma análise meticulosa de todo o conteúdo da carta e expõe a complexa oratória operada por Paulo visando que Onésimo fosse aceito novamente por Filémon. Mendonça recorda-nos de que no mundo antigo um escravo fugitivo sofreria severas penas. Porém, através da sua argumentação e da apresentação de um cristianismo perdoador, o apóstolo rompia com paradigmas da época e estabelecia uma nova realidade social a partir da fé cristã, intentando a reconciliação entre Filémon e Onésimo. Isto não mais a partir da relação senhor/escravo, mas agora como irmãos na fé. Certamente que esta nova visão de mundo reivindicada por Paulo cooperou francamente para a expansão do cristianismo e para uma profunda transformação social nas décadas e séculos seguintes.

Ainda no final do livro o autor reflete sobre o conceito de “esperança” para Paulo, buscando aplicações no mundo presente e no futuro. Traz reflexões, também, sobre se os escritos paulinos podem ou não ajudar a igreja contemporânea a purificar o conceito de cristianismo e reencontrar-se no mundo atual. Era de esperar-se que, como cardeal da igreja, José Tolentino Mendonça aproveitasse a oportunidade para dialogar a respeito de Paulo com o leitor ligado à fé.

É importante lembrar que a obra de José Tolentino Mendonça não tem o objetivo de ser uma pesquisa nova na área de História. Na verdade, seu propósito é repensar questões gerais sobre a figura paulina a partir de uma abordagem interdisciplinar, passando por diversas áreas das ciências humanas, incluindo a Teologia. É possível que para os historiadores de ofício, acostumados à perspectiva da ciência histórica, a concepção por vezes teológica adotada por Mendonça possa parecer um pouco alheia ao discurso histórico. Entretanto, mesmo adquirindo em alguns momentos uma fala mais confessional, o livro ainda assim traz importantes colaborações ao historiador, sendo que várias delas foram citadas anteriormente e outras não caberiam aqui em poucas páginas. Assim, a obra recenseada apresentar-se-á como de grande relevância para aqueles interessam-se pela história religiosa, especialmente pela história do cristianismo antigo.

Renan Salotti Felix

Universidade de Lisboa

EMILY HEMELRIJK (2021), *Women and Society in the Roman World. A Sourcebook of inscriptions from the Roman West*. Cambridge, Cambridge University Press, 370 pp. ISBN 9781107142459 (£106.00).

Emily Hemelrijk há muito que tem demonstrado interesse pelo estudo das mulheres romanas do período republicano tardio e do início do período imperial, como demonstra o seu extenso trabalho ao longo dos anos. O livro aqui em apreço reúne um conjunto de inscrições analisadas pela autora, oferecendo uma análise criteriosa do que as inscrições revelam sobre as mulheres na Roma Antiga, mais especificamente, o seu estatuto na sociedade, dinâmicas familiares, direitos, ocupações, entre outros.

Assim, este livro ultrapassa um mero livro de fontes, apesar da importância que a epigrafia vai ocupar. As primeiras secções do livro apresentam um glossário, mapas de Itália e do Império Romano, e uma lista de termos técnicos abreviados. Na introdução são destacados os locais onde

as inscrições podem ser encontradas. Além das inscrições presentes, a autora mostra também dedicatórias a divindades, grafitos e tabuinhas de maldição. Ao longo de sete capítulos, Emily Hemelrijk pretende explorar diversas facetas da vida das mulheres romanas.

O capítulo inicial, “Family Life”, aborda os diferentes papéis das mulheres no seio da família e do agregado familiar. A secção I é dedicada às esposas, as secções II e III às mães e filhas, respectivamente, a secção IV às avós e, finalmente, a secção V aos irmãos e outros parentes. As fontes utilizadas no capítulo inicial são acompanhadas de comentários da própria autora. O capítulo aborda ainda temas como o luto infantil, as famílias de acolhimento e as famílias de passagem, e as qualidades femininas das mulheres.

O segundo capítulo, “Legal Status, Citizenship and Ethnicity”, debruça-se sobre o estatuto jurídico das mulheres, abrangendo questões de cidadania e etnicidade. Neste capítulo, a autora agrupa as escravas, as libertas e as mulheres de origem estrangeira, quer isto dizer, de origem não-romana, com base em inscrições funerárias. Até certo ponto, estas categorias encontram-se sobrepostas, uma vez que os escravos eram maioritariamente trazidos para a cidade romana de territórios conquistados e eram, portanto, estrangeiros por definição. Quando libertos, tornavam-se cidadãos romanos carregando o estigma do seu nascimento não-livre e, possivelmente, da sua origem estrangeira. Dependendo das circunstâncias, as mulheres nascidas livres nas províncias setentrionais e ocidentais podiam adotar, total ou parcialmente, a cultura romana.

O terceiro capítulo é dedicado às mais variadas ocupações das mulheres na sociedade romana. Estas não só se dedicariam a trabalhos como o de parteira, mas também ao comércio, ao entretenimento e à prostituição. A maior parte das mulheres trabalhadoras que vamos encontrar nas inscrições eram mulheres libertas que tinham sido treinadas como escravas. Os breves epitáfios encontrados em placas de mármore ou de calcário anunciam a sua profissão como parte da identidade social destas mulheres.

O quarto capítulo é dedicado às “Social Relations, Travel and Migration”. E. Hemelrijk apresenta como principal objetivo deste capítulo o estudo das relações sociais e a mobilidade da mulher entre locais. Preocupa-se em abordar questões como os laços de amizade e de amor, mas também de inimizade e de ódio, que ocupam um lugar de destaque na primeira parte deste capítulo. A segunda parte trata do envolvimento das mulheres no mecenato, nos *collegia* e nos principais centros de reunião social: as termas, o teatro, e o anfiteatro. A última parte deste capítulo trata das inscrições que testemunham as viagens e as migrações das mulheres.

No quinto e no sexto capítulos, são discutidas questões relacionadas com a religião e a vida pública, respetivamente. O capítulo cinco desenvolve o papel das mulheres na vida religiosa das suas cidades e, em particular, no sacerdócio de divindades predominantemente femininas. No sexto capítulo, a autora aborda as numerosas mulheres de estatuto económico superior que, no Ocidente romano, fizeram doações generosas às suas cidades. Em reconhecimento dos seus méritos como padroeiras cívicas, benfeitoras ou sacerdotisas, podiam ser-lhes concedidas honras públicas, tais como estátuas-retrato e funerais públicos. Este capítulo centra-se no papel das mulheres como benfeitoras, padroeiras cívicas ou “mães” e nas honras públicas que lhes eram concedidas.

No último capítulo, dedicado às mulheres imperiais, são selecionadas algumas das abundantes evidências epigráficas de mulheres da família imperial. Em comparação com as fontes literárias que descrevem a vida das mulheres imperiais e criticam muitas delas pelos seus alegados

vícios, as inscrições públicas encontradas são muito menos “sensacionalistas”. No entanto, as inscrições acrescentam uma dimensão à história destas mulheres imperiais que nos escaparia se nos concentrássemos apenas nos textos literários. As inscrições revelam não só a sua imagem pública, mas também os seus títulos e os seus empreendimentos económicos, permitindo-nos uma visão diferente de algumas figuras, como Lúcia, Messalina e Agripina Menor.

Este livro oferece, assim, uma visão extensa e pormenorizada de mulheres romanas e do mundo romano e das suas vidas. Trata-se de uma excelente leitura para todos os interessados pelas questões de género na Roma Antiga.

Catarina Madeira

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

DANIEL MARGUERAT (2023), *Paul de Tarse. L'enfant terrible du christianisme*. Paris, Éditions du Seuil, 560 pp. ISBN 9782021476149 (25.00€).

Embora a história do cristianismo esteja repleta de grandes personalidades e de obras marcantes que ainda hoje nos inquietam, à exceção de Jesus de Nazaré, nenhuma outra deixou uma marca tão profunda na civilização ocidental como Paulo de Tarso. Podemos dar como adquirida a premissa de qualquer autor é fruto das ideias do seu tempo, das suas vivências e das realidades em que está inserido. No entanto, nem sempre as produções literárias suscitam o interesse dos leitores. Pelos bons ou pelos maus motivos, com o apóstolo das nações parece ter sido diferente. Ao longo de mais dois mil anos, os treze textos de Paulo (ou a ele atribuídos) foram relidos e reinterpretados com diferentes abordagens, quer por razões religiosas, políticas, sociais ou culturais.

Recordamos as questões da escravatura, do celibato ou da emancipação da mulher. A bibliografia é vasta, mas destacamos os importantes contributos de Marie-Françoise Baslez, Jerome-Murphy O'Connor, Nicholas Thomas Wright e Martin Hengel. Os autores têm privilegiado, sobretudo, a exploração de dados biográficos e o estudo dos conteúdos das missivas.

De facto, importa saber quem foi Paulo, em que mundo ele viveu, que tipo de formação escolar ele recebeu, quando nasceu e quando morreu, assim como conhecer os itinerários das viagens e as cartas que escreveu. Sem dúvida que tudo isto é relevante. Todavia, neste livro, Daniel Marguerat propõe um outro desafio: estudar o pensamento por detrás da figura de Paulo de Tarso, um homem com um percurso de vida marcado por anseios, medos, frustrações, mas igualmente por alegrias (p. 10). Em *Paul de Tarse. L'enfant terrible du christianisme*, o bibliista suíço faz uma profunda análise da vida e da obra do apóstolo que percorreu milhares de quilómetros, fundou várias comunidades (Corinto, Éfeso, Tessalónica, Galácia, Filipos, Roma) e deixou um registo escrito da sua atividade missionária e dos obstáculos por que passou.

Marguerat considera que é necessário trazer Paulo de novo à vida, isto porque durante muito tempo ele esteve como que “petrificado”. O autor considera que é fundamental resgatar o apóstolo e analisar a construção do seu pensamento que, ao contrário do que se pensa, não foi estático, mas antes evoluiu com o tempo e ganhou diferentes matizes conforme o ritmo da sua vida (p. 11).



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA